

SAÚDE

Pólo da competitividade ajuda pesquisa

◆ Constituído há um ano, o pólo de competitividade na área da Saúde tem apostado numa aproximação entre investigação e empresas, que deverá começar a concretizar-se em projectos conjuntos, considera o presidente da Health Cluster Portugal (HCP).

“Há um muito melhor conhecimento entre as diferentes instituições associadas do HCP, quer de investigação quer empresas, que se vão aproximando e desenhando projectos conjuntos”, afirmou Luís Portela, à agência Lusa.

“Não havia hábitos de trabalho em conjunto” entre os sectores empresarial e de investigação na área em Portugal, disse, pelo que se tem vindo a “semear para uma mudança de paradigma” e a “procurar áreas em que possam ser elaborados projectos comuns”.



Luís Portela está apostado em aproximar empresas e investigação

“É isso que vamos agora procurar fazer” no segundo ano de actividade, referiu, ressaltando que “a missão [do ‘cluster’] é, sobretudo, ser facilitador” de projectos, e não ser responsável por eles.

Apostada em fomentar o registo de patentes e a transferência de tecnologia entre quem investiga e quem produz, o HCP identificou algumas áreas preferenciais, com destaque para o bem-estar/envelhecimento, as doenças neurodegenerativas, vários tipos de cânceros e doenças cardiovasculares.

Com 86 associados e um orçamento de 150 mil euros no primeiro ano, o HCP foi o primeiro pólo de competitividade e tecnologia constituído em Portugal e congrega instituições públicas e privadas, de empresas a universidades, centros de investigação e hospitais. ■